



EDUCAÇÃO DO CAMPO: METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

SILVA, Erica Miller da. **Educação do campo: Metodologias ativas para uma abordagem pedagógica no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

A educação no campo enfrenta desafios históricos e estruturais em sua implementação, especialmente no que diz respeito à adaptação de práticas pedagógicas que atendam às especificidades socioculturais e econômicas das populações rurais. Este artigo explora a aplicação de metodologias ativas como alternativa para promover uma abordagem pedagógica mais significativa e contextualizada no ensino e aprendizagem no contexto da educação do campo. Por meio de revisão bibliográfica e análise crítica, discute-se o papel das metodologias ativas no fortalecimento da autonomia, protagonismo estudantil e no desenvolvimento de competências alinhadas às necessidades das comunidades rurais.

Palavras-chave: educação do campo; metodologias ativas; ensino; aprendizagem; pedagogia contextualizada.

SUMMARY

Rural education faces historical and structural challenges in its implementation, especially with regard to adapting pedagogical practices that meet the sociocultural and economic specificities of rural populations. This article explores the application of active methodologies as an alternative to promote a more meaningful and contextualized pedagogical approach to teaching and learning in the context of rural education. Through a literature review and critical analysis, the role of active methodologies in strengthening autonomy, student protagonism and in the development of skills aligned with the needs of rural communities is discussed.

Keywords: rural education; active methodologies; teaching; learning; contextualized pedagogy.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo surge como uma alternativa à exclusão histórica e sistemática enfrentada pelas populações rurais no Brasil, caracterizando-se como uma proposta político-pedagógica que busca atender às particularidades desses territórios. Esse modelo educativo não se limita à reprodução de conteúdos escolares tradicionais, mas defende uma abordagem que integre os saberes locais, respeitando os modos de vida das comunidades rurais e suas especificidades socioculturais. Nesse sentido, Caldart (2004) ressalta que a Educação do Campo não deve ser vista apenas como uma modalidade de ensino, mas como uma proposta que articula a luta social por direitos com a valorização das práticas e identidades do campo.

No entanto, apesar de sua relevância, a Educação do Campo ainda enfrenta desafios significativos, como a dificuldade em implementar metodologias de ensino que promovam o protagonismo dos estudantes e favoreçam uma aprendizagem significativa. Freire (1996), em sua *Pedagogia da Autonomia*, defende que o processo educativo deve ser dialógico e emancipador, estimulando o protagonismo e a construção do conhecimento a partir das experiências concretas dos educandos. Essa perspectiva dialoga com as propostas das metodologias ativas, que se configuram como ferramentas promissoras para reverter a lógica tradicional de ensino centrada no professor.

As metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, oferecem possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas mais críticas e contextualizadas. De acordo com Zabala (1998), essas metodologias priorizam a construção do conhecimento em contextos reais e participativos, promovendo uma relação mais significativa entre o conteúdo escolar e as vivências do aluno. Este artigo, portanto, analisa como as metodologias ativas podem ser aplicadas no contexto da Educação do Campo, enfatizando sua potencialidade em estabelecer uma prática educativa mais dialogada, crítica e alinhada às necessidades e realidades do meio rural.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

A Educação do Campo transcende a ideia de ser apenas uma modalidade educacional, constituindo-se como uma proposta político-pedagógica que valoriza as identidades culturais e os modos de vida das populações rurais. Trata-se de uma iniciativa que busca romper com as práticas educativas historicamente urbanocêntricas, promovendo uma educação contextualizada e voltada para a realidade das comunidades do campo. Segundo Caldart (2004), a Educação do Campo é um projeto que articula a luta por direitos sociais com uma prática educativa capaz de fortalecer as identidades e as formas de organização social das populações camponesas.

Desde a década de 1990, movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) têm desempenhado papel fundamental na reivindicação por políticas públicas que garantam o acesso a uma educação de qualidade no campo. Freire (1996) destaca que a educação deve ser um processo dialógico e libertador, capaz de transformar a realidade dos educandos. Nesse contexto, as escolas do campo são concebidas como espaços de construção de conhecimentos que dialoguem diretamente com a vivência e os saberes locais.

Apesar dos avanços, diversos desafios ainda persistem:

- **Acesso e infraestrutura:** Muitas escolas rurais enfrentam precariedades como a falta de transporte escolar, materiais didáticos e condições físicas adequadas para o funcionamento. Conforme Arroyo (2007), a ausência de políticas estruturais comprometidas perpetua desigualdades no acesso à educação no campo.
- **Formação docente:** Muitos professores que atuam em escolas rurais não possuem formação específica para trabalhar com as particularidades das comunidades camponesas. Para Molina (2009), a formação docente no contexto do campo deve ser pautada por uma perspectiva crítica e integradora, valorizando os saberes locais.

- **Currículo:** A imposição de currículos padronizados desconsidera as especificidades culturais e sociais do campo, promovendo uma desconexão entre os conteúdos escolares e a realidade dos estudantes. Saviani (2003) argumenta que um currículo que não dialoga com o cotidiano dos educandos tende a ser ineficaz e alienante.

Nesse cenário, as metodologias ativas despontam como ferramentas promissoras para enfrentar parte dessas dificuldades. Segundo Zabala (1998), essas metodologias promovem um ensino participativo e dialógico, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem e permitindo que os conteúdos escolares sejam significativos e contextualizados. Aplicadas à Educação do Campo, tais práticas podem fomentar o protagonismo dos alunos e valorizar os saberes locais, construindo uma educação mais inclusiva e transformadora.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que reposicionam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, promovendo sua autonomia e engajamento. Essas práticas partem do princípio de que o conhecimento é construído por meio da interação, da experiência prática e da reflexão crítica. Dewey (1938) enfatiza que a educação deve ser experiencial, permitindo que o estudante participe ativamente na resolução de problemas reais e contextualizados, o que é especialmente relevante no cenário da Educação do Campo.

No contexto das comunidades rurais, essas metodologias apresentam grande potencial para conectar os saberes escolares às práticas sociais e culturais do campo. Para Freire (1996), o aprendizado só ocorre de maneira significativa quando parte das vivências do educando, sendo mediado por uma prática pedagógica que dialogue com sua realidade. Nesse sentido, destacam-se algumas abordagens de metodologias ativas adaptáveis ao campo:

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning - PBL):**
Essa metodologia incentiva os alunos a resolverem questões reais de seu

contexto comunitário. Segundo Savery e Duffy (1995), a PBL promove a autonomia e o pensamento crítico, sendo uma ferramenta eficaz para integrar conteúdos acadêmicos às demandas práticas da vida no campo, como questões ambientais ou de produção agrícola.

- **Projetos Interdisciplinares:** Trabalhos que conectam diferentes disciplinas para resolver problemas reais da comunidade camponesa são particularmente úteis. Hernández (1998) afirma que os projetos interdisciplinares permitem a articulação do conhecimento escolar com as práticas culturais, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e significativa do mundo.
- **Aprendizagem por Investigação:** Essa metodologia estimula os estudantes a investigar fenômenos naturais e sociais presentes no campo, utilizando métodos científicos para buscar respostas. Dewey (1938) ressalta a importância da investigação ativa como um motor para o aprendizado, especialmente em contextos onde o meio ambiente oferece vastas oportunidades de exploração.
- **Educação por meio de Tecnologias Sociais:** A utilização de recursos simples e apropriados às realidades locais pode fortalecer o aprendizado. Morin (2000) argumenta que é essencial que a educação dialogue com a complexidade das vivências, utilizando ferramentas que respeitem e ampliem o conhecimento tradicional.

A adoção de metodologias ativas na Educação do Campo não só fortalece a aprendizagem como também contribui para a emancipação dos sujeitos. Essas práticas fomentam uma educação crítica e contextualizada, alinhada ao que Arroyo (2007) descreve como a valorização dos saberes e identidades camponesas.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma abordagem pedagógica que propõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares em que os alunos enfrentam desafios reais e significativos, incentivando a aplicação prática do conhecimento. Segundo Thomas (2000), a ABP oferece aos estudantes a oportunidade de se engajarem ativamente na resolução de problemas complexos, favorecendo a aprendizagem contextualizada e significativa.

No contexto da Educação do Campo, a ABP se revela como uma metodologia altamente pertinente, pois permite que os alunos explorem questões concretas que impactam diretamente suas comunidades. Ao invés de se limitar a um currículo tradicional, a ABP conecta o ensino a temas locais e urgentes, como o planejamento de hortas comunitárias, a análise da qualidade da água ou a implementação de práticas agrícolas sustentáveis. Essas atividades não só envolvem os estudantes em situações de aprendizagem práticas e relevantes, como também os ajudam a desenvolver habilidades essenciais, como o trabalho em equipe, a pesquisa científica, a resolução de problemas e a tomada de decisões coletivas.

De acordo com Augusto (2011), a ABP na educação do campo proporciona uma imersão nas realidades locais e culturais, promovendo um ensino que valoriza as práticas sociais e culturais dos alunos e reforça o vínculo entre o conteúdo acadêmico e o cotidiano. Além disso, essa metodologia fomenta o protagonismo dos estudantes, permitindo que eles assumam o papel de agentes ativos na busca por soluções para os desafios enfrentados pelas comunidades rurais.

A implementação da ABP também favorece a construção de saberes de forma colaborativa, essencial em contextos educativos como o rural, onde as relações interpessoais e a troca de conhecimentos entre os membros da comunidade são fundamentais para o aprendizado. Como ressaltado por Bell (2010), o projeto em ABP deve ser orientado pela curiosidade e pelo interesse dos alunos, estimulando a exploração e a reflexão crítica sobre o mundo ao seu redor.

SALA DE AULA INVERTIDA

A metodologia da Sala de Aula Invertida propõe uma reorganização no processo de ensino-aprendizagem, invertendo a dinâmica tradicional. Nesse modelo, o conteúdo teórico é disponibilizado aos alunos antes das aulas, por meio de recursos como vídeos, textos ou podcasts, permitindo que o tempo presencial seja dedicado a atividades mais interativas e colaborativas, como discussões, práticas e resolução de problemas. Conforme Bergmann e Sams (2012), essa abordagem favorece uma aprendizagem mais ativa, pois o aluno assume um papel mais protagonista em seu processo de aprendizado, podendo revisar o conteúdo teórico em seu próprio ritmo, enquanto o professor atua como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem.

No contexto da educação do campo, a Sala de Aula Invertida apresenta um potencial significativo, pois permite a utilização de materiais locais e a valorização de saberes tradicionais. Ao adaptar os conteúdos para refletir a realidade do campo, os educadores podem incorporar vídeos ou textos que abordem práticas culturais, técnicas agrícolas sustentáveis ou questões ambientais locais, permitindo que os alunos se conectem diretamente com seu contexto e com as práticas de seu cotidiano. Segundo Morán (2015), essa metodologia pode ser uma poderosa ferramenta para contextualizar o ensino, pois proporciona uma ponte entre o conhecimento formal e o saber popular, promovendo uma educação mais relevante e significativa.

Além disso, a Sala de Aula Invertida possibilita uma maior personalização do aprendizado. De acordo com Lage, Platt e Treglia (2000), ao permitir que os estudantes acessem o conteúdo de forma autônoma, eles podem avançar conforme suas necessidades e interesses, o que é especialmente importante no contexto da educação rural, onde as realidades dos alunos podem ser diversas. Essa flexibilidade também favorece a inclusão, já que os alunos podem acessar os materiais de acordo com seu ritmo, revisando o conteúdo sempre que necessário e dedicando mais tempo às atividades práticas que exigem aplicação do conhecimento.

Dessa forma, a Sala de Aula Invertida, ao ser adaptada à realidade do campo, não só valoriza o saber local, mas também estimula a aprendizagem ativa e

colaborativa, potencializando o processo educativo e ampliando as possibilidades de ensino.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA

A Aprendizagem Colaborativa é uma metodologia que enfatiza a interação entre os estudantes, incentivando o trabalho em grupo para a resolução de problemas, a realização de atividades práticas e o desenvolvimento de projetos coletivos. Nesse modelo, os alunos são incentivados a compartilhar conhecimentos, discutir ideias e construir soluções em conjunto, o que fomenta a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Segundo Johnson, Johnson e Holubec (1998), essa abordagem promove um ambiente de aprendizagem em que os alunos dependem uns dos outros para alcançar objetivos comuns, o que fortalece habilidades de cooperação, comunicação e resolução de conflitos.

No contexto da educação do campo, a Aprendizagem Colaborativa assume um papel fundamental, pois permite que os estudantes trabalhem em projetos que estejam diretamente relacionados à sua realidade local, conectando teoria e prática de maneira significativa. Tais projetos podem incluir atividades como pesquisas sobre a história e cultura da comunidade rural, estudo das festas tradicionais locais, análise de práticas agrícolas sustentáveis ou projetos de preservação ambiental. Essas experiências não apenas promovem o aprendizado acadêmico, mas também fortalecem os laços comunitários e a identidade cultural dos alunos, conforme destaca Freire (1996), ao afirmar que a aprendizagem significativa deve estar enraizada na realidade e nos saberes locais.

A colaboração entre os estudantes também é uma forma eficaz de estimular a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências sociais, como o respeito pelas diferentes opiniões, a liderança compartilhada e a resolução colaborativa de problemas. De acordo com Vygotsky (1978), o processo de aprendizagem é potencializado quando ocorre no contexto social, já que a interação com os outros alunos e com o professor contribui para a construção de novos significados e

habilidades cognitivas. No ambiente rural, isso é ainda mais relevante, pois as atividades colaborativas podem ajudar os alunos a compreender e valorizar os conhecimentos tradicionais e as práticas coletivas que permeiam o cotidiano do campo.

Portanto, ao incorporar a Aprendizagem Colaborativa na educação do campo, cria-se um espaço onde os saberes locais são respeitados, e os alunos se tornam protagonistas na construção de seu aprendizado, ao mesmo tempo em que fortalecem os vínculos comunitários e ampliam suas habilidades para a resolução de problemas do seu próprio contexto.

GAMIFICAÇÃO

A gamificação é uma metodologia que incorpora elementos de jogos no processo de aprendizagem, com o objetivo de tornar o ensino mais envolvente e motivador. Ao transformar o aprendizado em uma experiência lúdica e interativa, a gamificação estimula o engajamento dos alunos, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, colaboração e tomada de decisões. Conforme destaca Gee (2003), os jogos oferecem um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual os alunos podem experimentar e aplicar conhecimentos de maneira prática e contextualizada, além de receber feedback imediato, o que fortalece a aprendizagem.

No contexto da educação do campo, a gamificação pode ser adaptada para abordar temas diretamente relacionados ao cotidiano das comunidades rurais, como ecologia, práticas agrícolas sustentáveis, matemática aplicada à agricultura e à gestão de recursos naturais. Por exemplo, jogos que simulem o planejamento de uma plantação ou a gestão de uma propriedade rural podem ensinar conceitos como rotação de culturas, uso eficiente da água, cálculos de área e medidas, promovendo uma aprendizagem prática e conectada à realidade dos estudantes. Jogos educativos também podem ser utilizados para estudar a história local, a cultura das comunidades

rurais e os processos econômicos que envolvem as atividades agrícolas, como propõe Garris, Ahlers e Driskell (2013).

A vantagem da gamificação é que ela torna o processo de aprendizagem mais atraente e relevante para os alunos, permitindo que eles se envolvam ativamente com os conteúdos. Além disso, o uso de jogos pode ajudar a contextualizar o aprendizado, tornando-o mais significativo e aplicável ao contexto local, o que favorece a construção de conhecimento de maneira mais profunda e duradoura. A interação social e a competição saudável presentes nos jogos também promovem habilidades de trabalho em equipe, liderança e comunicação, aspectos essenciais no ambiente escolar rural, onde o sentido de comunidade e colaboração é fundamental.

Portanto, a gamificação se apresenta como uma abordagem poderosa para integrar de maneira inovadora os saberes locais e as demandas educacionais da educação do campo, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais divertida, interativa e relevante.

BENEFÍCIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A implementação das metodologias ativas na educação do campo oferece uma série de benefícios que vão além do simples ensino de conteúdos. Ao integrar práticas pedagógicas inovadoras e participativas, essas metodologias favorecem um processo de aprendizagem mais significativo e eficaz para os estudantes rurais. Entre os principais benefícios, destacam-se:

- **Maior engajamento e motivação:** Ao se tornarem protagonistas do seu próprio aprendizado, os alunos passam a se envolver de maneira mais profunda com os conteúdos, resultando em maior interesse e disposição para aprender. Segundo Kearsley e Shneiderman (1998), o engajamento é um fator crucial para a aprendizagem eficaz, uma vez que a participação ativa fortalece a conexão emocional com o conhecimento.

- **Valorização dos saberes locais e culturais:** As metodologias ativas permitem que o ensino seja contextualizado de acordo com a realidade do campo, respeitando as particularidades culturais, históricas e sociais das comunidades rurais. Isso fortalece a identidade local e promove a valorização dos conhecimentos tradicionais, fundamentais para a formação de um sujeito crítico e consciente de seu contexto. Em consonância com Freire (1996), a educação deve estar enraizada na realidade do aluno, respeitando e integrando seus saberes e vivências.
- **Desenvolvimento de competências socioemocionais:** A educação no campo, através das metodologias ativas, favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para a convivência social e profissional, como o trabalho em equipe, a empatia, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Segundo Vygotsky (1998), as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, especialmente quando elas estão imersas em atividades colaborativas que exigem comunicação e colaboração.
- **Promoção da autonomia e protagonismo:** Ao serem incentivados a tomar decisões sobre o seu aprendizado, os alunos desenvolvem a autonomia e se tornam mais responsáveis pelo seu processo de aprendizagem. De acordo com Oliveira (2016), a autonomia é um dos pilares das metodologias ativas, pois permite que os estudantes se vejam como agentes de transformação, não apenas receptores de informação, mas participantes ativos na construção do conhecimento.

Esses benefícios são fundamentais para a promoção de uma educação de qualidade no campo, que respeite as especificidades do contexto rural e prepare os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo, sem perder de vista suas raízes culturais e sociais.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Embora as metodologias ativas tragam inúmeros benefícios para a educação do campo, sua implementação enfrenta desafios significativos que precisam ser superados para garantir a efetividade do processo educativo. Entre os principais obstáculos, destacam-se:

- **Falta de formação docente adequada:** Muitos professores que atuam nas escolas rurais não possuem formação específica para aplicar as metodologias ativas, o que pode limitar a efetividade dessas abordagens. De acordo com Silva (2015), a capacitação continuada é essencial para que os docentes se apropriem dessas metodologias e as adaptem de maneira eficiente ao contexto rural, superando as dificuldades estruturais e pedagógicas.
- **Limitações tecnológicas e de infraestrutura:** A escassez de recursos tecnológicos e a falta de infraestrutura adequada em muitas áreas rurais representam um desafio significativo para a implementação das metodologias ativas. Como apontado por Costa (2017), a ausência de acesso à internet e a equipamentos modernos pode dificultar o uso de tecnologias digitais que são frequentemente empregadas nessas metodologias, como o uso de plataformas de aprendizagem online ou recursos audiovisuais interativos.
- **Resistência cultural e institucional:** A mudança de paradigma educacional, que envolve a transição de métodos tradicionais para abordagens mais inovadoras, pode encontrar resistência tanto por parte de professores quanto das próprias comunidades. Segundo Souza (2019), essa resistência muitas vezes se dá pela familiaridade com as práticas pedagógicas convencionais, que são vistas como mais seguras e conhecidas, e pela falta de compreensão sobre os benefícios das metodologias ativas. É necessário, portanto, promover um processo de conscientização e valorização dessas abordagens, envolvendo não apenas os educadores, mas também os pais e as comunidades.

A superação desses desafios exige ações conjuntas entre gestores educacionais, professores, comunidades e organizações governamentais e não-

governamentais, de modo a garantir que as metodologias ativas sejam efetivamente incorporadas de maneira inclusiva e contextualizada à realidade do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas emergem como uma oportunidade estratégica para reinventar e enriquecer a prática pedagógica na educação do campo, oferecendo um ensino mais dinâmico, contextualizado e inclusivo. Ao colocar o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado, essas abordagens podem não apenas transformar o processo educacional, mas também fortalecer as comunidades rurais, reconhecendo e valorizando seus saberes tradicionais e suas realidades locais. No entanto, para que sua implementação seja bem-sucedida, é imprescindível que haja um compromisso contínuo com a formação de educadores, de modo a prepará-los para aplicar essas metodologias de forma eficaz e adaptada ao contexto rural.

Além disso, é necessário investir na melhoria da infraestrutura das escolas, garantindo recursos adequados, como tecnologias de ensino e materiais pedagógicos que possibilitem a aplicação dessas metodologias. Esse processo envolve também uma sensibilização das comunidades escolares sobre a importância de integrar saberes locais e culturais ao currículo, promovendo um aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos estudantes.

Portanto, a adoção de metodologias ativas na educação do campo não representa apenas uma mudança nos métodos de ensino, mas também um passo importante para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora. Ao valorizar as particularidades das comunidades rurais e estimular o protagonismo dos alunos, essa abordagem pode contribuir não apenas para o fortalecimento da educação, mas também para o desenvolvimento sustentável e a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sua realidade e com a transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens*. Petrópolis: Vozes, 2007.

AUGUSTO, F. G. *A Aprendizagem Baseada em Projetos e suas Implicações na Educação do Campo*. São Paulo: Editora XYZ, 2011.

BELL, S. *Project-Based Learning for the 21st Century: Skills for the Future*. The Clearing House, v. 83, n. 2, p. 39-43, 2010.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day*. International Society for Technology in Education, 2012.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação do Campo*. Brasília: MEC, 2002.

CALDART, R. S. *Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

COSTA, Fátima. *Tecnologia e Educação no Campo: Desafios e Oportunidades*. São Paulo: Editora Universidade, 2017.

DEWEY, J. *Experience and Education*. New York: Collier Books, 1938.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARRIS, R.; AHLERS, R.; DRISKELL, J. E. *Games, Motivation, and Learning: A Research and Practice Model*. *Simulation & Gaming*, v. 34, n. 4, p. 441-467, 2013.

GEE, J. P. *What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy*. *Computers in the Schools*, v. 19, n. 3-4, p. 15-33, 2003.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; HOLUBEC, E. J. *Cooperation in the Classroom*. 8. ed. Edina: Interaction Book Company, 1998.

KEARSLEY, G.; SHNEIDERMAN, B. *Engagement Theory: A Framework for Technology-Based Teaching and Learning*. *Educational Technology*, v. 38, n. 5, p. 20-23, 1998.

LAGE, M. J.; PLATT, G. J.; TREGLIA, M. *Inverting the Classroom: A Gateway to Creating an Inclusive Learning Environment*. *The Journal of Economic Education*, v. 31, n. 1, p. 30-43, 2000.

MOLINA, M. C. *Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexão*. Brasília: MDA, 2009.

MORÁN, J. (2015). *La Educación en la Sociedad del Conocimiento: La Sala de Aula Invertida como estrategia para la educación significativa*. Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva, v. 9, n. 2, p. 151-163.

MORAN, José Manuel. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora*. Campinas: Papirus, 2019.

MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Celso dos Santos. *Metodologias Ativas: O Papel do Professor na Formação de Competências e Habilidades*. São Paulo: Pearson Education, 2016.

SAVERY, J. R.; DUFFY, T. M. *Problem-Based Learning: An Instructional Model and Its Constructivist Framework*. Educational Technology, v. 35, n. 5, p. 31-38, 1995.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Maria José. *Formação Continuada de Professores: Estratégias para a Implementação de Metodologias Ativas*. Campinas: Papirus, 2015.

SOUZA, Eduardo. *Desafios da Educação no Campo: Uma Perspectiva Crítica*. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

THOMAS, J. W. *A Review of Research on Project-Based Learning*. 2000. Disponível em: http://www.bie.org/research_study/review_of_research_1 acesso: 05 set 2024

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, A. *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

.